

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA - Tel: (91) 276-5746 (117) - Fax: (91) 276-6709 – e-mail: martires@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2003

As reservas mundiais de bauxita em 2003 mantiveram-se no mesmo patamar de 2002, ou seja, 33,0 Bt¹. O Brasil detém 834 Mt² de reservas de minério contido, o equivalente a 2,5% do total. Geograficamente, 72,2% do total dessas reservas estão concentradas em seis Países. No Brasil, as reservas mais expressivas (95%), se encontram na região Norte (estado do Pará), as quais tem como principal concessionária, a empresa Mineração Rio do Norte S/A - MRN. A produção mundial de bauxita em 2003 ficou no mesmo nível de 2002, ou seja, em 144 Mt. Em 2003 o Brasil apareceu como o 2º maior produtor mundial respondendo por 12,1%, ultrapassando a Guiné. A produção de alumina em 2003 foi da ordem de 47 Mt, 3% superior a de 2002. A produção mundial de alumínio atingiu 27,3 Mt contra 25,9 Mt no ano anterior, o que significa acréscimo de 5,4%, resultado de aumentos na produção da China 20,9%; Brasil 5,5% e Noruega 9,1%.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	2003 ^(p)	%	2002 ^(r)	2003 ^(p)	%
Países					
Brasil ⁽¹⁾	834	2,5	12.602	17.363	12,1
Austrália	8.700	26,4	54.000	55.000	38,2
China	2.300	7,0	12.000	12.000	8,3
Guiana	900	2,7	2.000	1.500	1,0
Guiné	8.600	26,1	15.700	16.000	11,1
Índia	1.400	4,2	9.270	9.000	6,3
Jamaica	2.500	7,6	13.100	13.400	9,3
Rússia	250	0,8	3.800	3.800	2,6
Suriname	600	1,8	4.500	4.500	3,1
Venezuela	350	1,1	5.000	5.000	3,5
Outros Países	6.566	19,8	12.028	6.437	4,5
TOTAL	33.000	100,0	144.000	144.000	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2003.

Nota: (1) Reservas (metalúrgica): medida (contido) 666,3 milhões de toneladas + indicada (contido) 80,6 milhões de toneladas = 746,9 milhões de toneladas.

Reservas (refratária) : medida (contido) 51,7 milhões de toneladas + indicada (contido) 35,6 milhões de toneladas = 87,3 milhões de toneladas.

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de bauxita em 2003 foi 38,1% superior a de 2002 quando passou de 12,6 Mt para 17,4 Mt, resultado de um aumento de 50,5% na produção da Mineração Rio do Norte - MRN. Sua distribuição por empresa, quando se trata de bauxita grau metalúrgico é a seguinte: MRN (84,2%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (7,4%), Alcoa (4,3%) e Alcan (2,3%). A bauxita grau refratária representou 1,8% do total da bauxita produzida no país, cujo principal produtor é a Mineração Curimbaba. Houve acréscimo de 27,5% na produção de alumina, passando de 3,96 Mt para 5,1 Mt no período 2002/2003. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (48%), Alcoa (23%), CBA (12,3%), Billiton (11%) e Alcan (5,7%). A produção brasileira de alumínio primário em 2003 foi de 1,4 Mt, um aumento de 5,5% em relação ao ano anterior. Esse aumento aos ajustes operacionais nas empresas. A distribuição da produção por grupo produtor é: Albras (29,8%), Alcoa (20,3%), CBA (23,7%), Billiton (12,1%), Alcan (7,6%) e Aluvalle (6,5%).

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita em 2003 aumentaram 79,6% quando passaram de 8,7 mt para 17,7 mt, atingindo um valor de US\$ 1,7 milhão contra US\$ 930 mil em 2002 (acréscimo de 82,8%). O principal produto importado foi bauxita calcinada (mais de 99%) com a seguinte procedência: China (89%) e EUA (11%). As importações de alumina calcinada caíram 25% (2,3 mt em 2002 contra 1,8 mt em 2003). As importações de alumínio e seus derivados foram de 95,6 mt no valor de US\$ 286 milhões no período (quedas de 21,2% e 10,4% respectivamente). A queda mais expressiva foi observada nos produtos semis e manufaturados onde as chapas apresentaram a maior redução passando de 58,9 mt para 45,3 mt (redução de 23,1%) A distribuição das importações de alumínio e de seus componentes é a seguinte: chapas (64,4%), folhas (18,1%), perfis (2,9%), tubos (1,9%), fios (1,2%) e outros (11,2%). Os principais Países importadores foram: Noruega (26%), Argentina (23%), Japão (11%), Holanda e Canadá (8% cada um) e outros (24%). As importações da indústria do alumínio foram da ordem de apenas 0,7% do total importado pelo Brasil.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de bauxita em 2003 aumentaram 38,2% em relação a 2002, passando de 3,4 Mt para 4,7Mt no período, resultado do aumento da oferta da MRN para o mercado externo. As exportações tiveram como destino os seguintes Países: Canadá (36%), EUA (20%), Irlanda (16%), Ucrânia (10%), Grécia (8%) e outros (10%). Já as exportações de alumina cresceram 63,4% no período passando de 1.126 mt em 2002 para 1.833 mt em 2003. As exportações de alumínio não ligado em forma bruta passaram de 615 mt para 656 mt no período (aumento 6,7%). Já seus derivados, segundo o MDIC/SECEx, superaram em 12,2% as do ano anterior passando de 879,4 mt em 2002 para 986,5 mt em 2003 (peso alumínio), com destaque para os semis e manufaturados (principalmente laminados) que apresentaram aumento de 45,7%. A distribuição das exportações de derivados de alumínio foi a seguinte: fios (42,3%), Chapas (23,9%), folhas (13,1%), barras (4,1%) e outros (16,6%). Os principais países de destino foram: Holanda (30%), EUA (12%), Argentina (10%), Venezuela (7%), Chile (5%) e outros (36%). As exportações da indústria do alumínio foram responsáveis por 2,9% do total das vendas do Brasil para o mercado externo. O saldo da balança comercial dessa indústria, incluindo bauxita e alumina, foi de 7,1% do saldo da balança comercial do Brasil.

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

O consumo de bauxita em 2003 teve comportamento inverso ao do ano anterior registrando, no período, aumento de 38,1% em relação a 2002, passando de 9,2 Mt para 12,7 Mt, reflexo do aumento da produção da MRN para suprir as refinarias de alumina da Alunorte e Alumar. Aproximadamente 99% das bauxitas produzidas no Brasil são utilizadas na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado às indústrias de refratários e produtos químicos. O consumo de alumina foi de 3,28 Mt, um crescimento de 17,9% em relação a 2002. O produto alumina é utilizado na metalurgia do alumínio (98%) bem como na indústria química. O consumo de alumínio apresentou pequeno aumento passando de 700 mt para 726 mt no período (3,7%). O índice de reciclagem de alumínio no País foi o mais expressivo da história, atingindo 89%, sendo o mais alto do mundo. A participação do alumínio reciclado no suprimento da demanda interna atingiu 17%. O consumo doméstico de produtos transformados de alumínio caiu 5,2%, passando de 280,6 mt em 2002 para 266 mt em 2003, apresentando a seguinte distribuição por setor: chapas e lâminas (40%), extrusão (18%), fundição (16%), folhas (9%), fios/cabos (8%), destrutivos (6%) e outros 5%. O consumo *per capita* do metal atinge cerca de 37kg nos EUA, 31kg no Japão, 19kg na Europa Ocidental e apenas 3,9kg no Brasil.

Principais Estatísticas - Brasil

DISCRIMINAÇÃO		2001	2002 ^(r)	2003 ^(p)
Produção:	Bauxita ⁽¹⁾	13.032	12.602	17.363
	Alumina	3.445	3.962	5.111
	Metal primário	1.140	1.318	1,4
	Metal reciclado	200	215	235
Importação:	Bauxita	8,5	8,7	17,7
		(10 ⁶ US\$-FOB)	0,8	0,9
	Alumina	2,3	2,4	1,8
		(10 ⁶ US\$-FOB)	4,2	4,2
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	145	126	96
		(10 ⁶ US\$-FOB)	438	330
Exportação:	Bauxita	3.427	3.368	4.706
		(10 ⁶ US\$-FOB)	98,5	90,9
	Alumina	1.085	1.126	1.833
		(10 ⁶ US\$-FOB)	198	171
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	811	959	986
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.338	1.253
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Bauxita	9.614	9.242	12.674
	Alumina	2.567	2.838	3.280
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	697	701	726
Preços:	Bauxita ⁽³⁾	22,34	20,84	20,24
	Alumina ⁽⁴⁾	182,83	155,64	178,17
	Metal ⁽⁵⁾	1.576,34	1.463,98	1.543,66

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL-Associação Brasileira do Alumínio, SISCOMEX-SECEX, Albras, Alunorte.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A mina de bauxita de Paragominas (PA) da Cia. Vale do Rio Doce – CVRD tem *star up* previsto para 2006 com capacidade inicial de produção de 4,5 Mt/ano, a qual suprirá os módulos 4 e 5 da Alunorte além de posteriores expansões. A Alcoa iniciará até 2007 as operações de mais um pólo de produção de bauxita no Pará onde realiza pesquisa geológica em uma reserva de 350 milhões de t no município de Juruti, com investimentos de US\$ 1,4 bilhão. Há a possibilidade da empresa realizar o beneficiamento da matéria prima para produção de alumínio. Seriam produzidas 4 Mt/ano de bauxita, 2 Mt/ano de alumina e 1 Mt/ano de alumínio. Para tanto, poderá investir mais US\$ 1,0 bilhão na construção da hidrelétrica de Belomonte visando o fornecimento de energia para produção de alumínio. A MRN prevê para o biênio 2003/2004 uma capacidade de produção de 14,5 Mt/ano e posteriormente para 16,3 Mt/ano. A Alunorte prevê a construção dos módulos 4 e 5 de sua refinaria, visando à ampliação da capacidade de produção das atuais 2,4 Mt/ano para 4,2 Mt/ano de alumina com investimentos de US\$ 583 milhões. A CBA planeja ampliar, até 2004, sua capacidade de produção de alumínio para 340 mt/ano.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Alcoa negociou com o Reino de Bahrein a aquisição de 26% de participação na Alba (fundidora de alumínio do Oriente Médio). A empresa poderá transferir US\$ 2,7 bilhões para outros Países em função dos marcos regulatórios para os setores de energia e infraestrutura no Brasil, entretanto, quer ampliar as vendas de extrudados (esquadrias de portas, janelas e bens industriais) no País. O Grupo canadense Alcan comprou a francesa Pechiney que está avaliada em US\$ 4,5 bilhões e assumiu 92% de seu controle acionário. Por outro lado, a empresa pode suspender projetos devido aos custos com energia no Brasil. A China MinMetals e a China Aluminium Group deverão aplicar cerca de US\$ 3 bilhões no Brasil em 2004. O Brasil mantém a liderança mundial em reciclagem de latas de alumínio, atingindo em 2003 índices de 89%.